



CONCURSO PÚBLICO 2008/ PREFEITURA DE PESQUEIRA

CADERNO DE PROVA

CARGO: PROFESSOR B – LÍNGUA PORTUGUESA – COD:S-32

INSTRUÇÕES

01 - Material a ser utilizado: caneta esferográfica azul ou preta. Os objetos restantes devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e devidamente identificado com etiqueta.

02 - Não é permitido consulta, utilização de livros, códigos, dicionários, apontamentos, apostilas, calculadoras e etc. Não é permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento com respectiva identificação de telefone celular, bip e outros aparelhos eletrônicos. É expressamente proibido ao candidato entrar ou permanecer com armas no local de realização das provas. Caso o candidato detenha o porte legal de arma e esteja de posse da mesma, deverá entregá-la na Coordenação, buscando-a ao término das provas.

03 - Durante a prova, o candidato não deve levantar-se, comunicar-se com outros candidatos e nem fumar.

04 - A duração da prova é de 03 (TRÊS) horas, já incluindo o tempo destinado à entrega do Caderno de Questões e à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO).

05 - Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao sanitário, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, **podendo** antes e depois da entrada sofrer revista. Ao sair da sala no término da prova, o candidato não poderá utilizar o sanitário. Caso ocorra uma emergência, o fiscal deverá ser comunicado.

06 - O Caderno de Questões consta de 30 (TRINTA) questões objetivas de múltipla escolha. Leia-o atentamente e marque apenas uma alternativa.

07 - As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com cinco opções (A a E) e uma única resposta correta.

08 - Deve-se marcar na FOLHA DE RESPOSTAS (GABARITO) apenas uma opção em cada questão, com caneta azul ou preta, SEM RASURÁ-LA, SEM AMASSÁ-LA, SEM PERFURÁ-LA. Caso contrário, a questão será anulada.

09 - Ao terminar a conferência do Caderno de Questões, caso o mesmo esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala que o substitua, não cabendo reclamações posteriores neste sentido. Inclusive, o candidato **deve verificar** se o cargo em que se inscreveu encontra-se devidamente identificado no Caderno de Questões na parte superior da folha.

10 - Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe, única e exclusivamente ao candidato, interpretar e decidir.

11 - É proibida a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da Polis Consultoria. Em nenhuma hipótese a Polis Consultoria informará o resultado por telefone.

12 - A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções poderá implicar na anulação da prova do candidato.

13 - Para maiores esclarecimentos e acompanhamento das etapas do concurso, consulte o nosso site pelo endereço eletrônico: www.polisconcursos.com.br

BOA SORTE / BOA PROVA

TEXTO 1 – PARA AS QUESTÕES DE 01 A 14

BEBÊS NA UNIVERSIDADE

Mais uma maratona de vestibulares se anuncia Brasil afora. Diante dessa enxurrada de provas, uma pergunta se põe à nossa frente: será que nossos jovens – filhos, sobrinhos, enteados, filhos de amigos, alunos – estão preparados para tal enfrentamento? Ou melhor, será que nossos jovens estão prontos, ou pelo menos parcialmente prontos, para sentar nos bancos das universidades? Será que lhes demos, como pais e professores, as ferramentas necessárias para essa nova situação, ou apenas os adestramos para responder aos estímulos que lhes impingimos em forma de provas de português, matemática, física, química, biologia etc?

Se botarmos a mão na consciência – como diziam nossos avós –, vamos ver que o que de fato fizemos, na maioria das vezes, foi adestrá-los. E isso desde muito cedo, já quando do ingresso deles na primeira série do ensino fundamental. Ao escolher uma escola para seus filhos, os pais raramente pensam no desenvolvimento social da criança, mas sim no resultado final que tal escolha pode significar sob o ponto de vista de sucesso, principalmente no vestibular. A escola, por sua vez, vai a reboque dessa expectativa dos pais, oferecendo um ensino que, desde muito cedo, procura “preparar” o aluno para entrar na universidade, não se preocupando com a sua formação integral.

É claro que não estamos querendo imputar o *mea culpa* à escola. Vivemos numa sociedade das precocidades: vestimos nossas crianças como anões de circo, conversamos sobre qualquer assunto diante delas, as “músicas” e as “danças” que circulam na mídia erotizam e vulgarizam desde muito cedo as nossas crianças. Como resultado desses carburetos em que colocamos nossas crianças, elas terminam amadurecendo antes do tempo, mas não de forma saudável como um fruta que amadurece naturalmente. O resultado dessas precocidades, entre outras tragédias, é visível no grande contingente de meninas grávidas, de estupros de crianças.

Caberia à escola, portanto, ir na contramão desta sociedade, tentando ao menos formar cidadãos críticos, que possam de forma consciente modificar a vida individual e coletiva pois, como diz Cecília Meireles, *a vida só é possível reinventada*. E para isso é preciso maturidade. Mas não: a escola segue o fluxo da sociedade e nela, já nos primeiros anos, a criança é adestrada para marcar o “xizinho” correto que vai lhe garantir, doze anos mais tarde, sucesso no vestibular. Com isso, os *campi* universitários estão repletos de bebês que ao invés de estarem ali deveriam estar, quem sabe, brincando de boneca, andando de bicicleta, correndo nos parques, subindo em árvores, empinando pipas...

(SOARES, Inaldo. *Bebês na universidade*. In: *OQ Design – Revista On-line*, nov. 2004.)

QUESTÃO 01

1. A interrogação repetidamente presente no primeiro parágrafo produz efeito de
 - a) Sugestão.
 - b) Hipótese.
 - c) Investigação.
 - d) Dúvida.
 - e) Questionamento.
2. Quanto ao gênero, o texto é
 - a) Uma notícia.
 - b) Uma crônica.
 - c) Uma resenha.
 - d) Um artigo.
 - e) Uma reportagem.
3. Pela argumentação desenvolvida no texto, é possível inferir que o autor
 - a) É favorável à tendência dominante na maioria das escolas de voltar-se exclusivamente ao preparo para o vestibular.
 - b) Defende a idéia de que a escola deve formar cidadãos integrais, críticos, capazes de lutar conscientemente pela mudança da sociedade.
 - c) Está em total acordo com o sistema educacional brasileiro.
 - d) Atribui exclusivamente à escola a responsabilidade pela formação do aluno.
 - e) Defende o amadurecimento precoce de crianças e jovens, dentro e fora das escolas.
4. Em todas as opções, o sentido das palavras ou expressões destacadas encontra-se, de acordo com o texto, adequadamente interpretado nos parênteses, EXCETO em
 - a) “Será que lhes demos, como pais e professores, as ferramentas necessárias para essa nova situação, ou apenas os adestramos para responder aos estímulos que lhes impingimos em forma de provas de português, matemática, física, química, biologia etc?” (**aplicamos**)
 - b) “A escola, por sua vez, vai a reboque dessa expectativa dos pais, oferecendo um ensino que desde muito cedo, procura “preparar” o aluno para entrar na universidade, não se preocupando com a sua formação integral.” (**contrariamente**)
 - c) “Vivemos numa sociedade das precocidades: vestimos nossas crianças como anões de circo, conversamos sobre qualquer assunto diante delas, as “músicas” e as “danças” que circulam na mídia erotizam e vulgarizam desde muito cedo as nossas crianças.” (**antecipações**)
 - d) “O resultado dessas precocidades, entre outras tragédias, é visível no grande contingente de meninas grávidas, de estupros de crianças.” (**número**)
 - e) “É claro que não estamos querendo imputar o *mea culpa* à escola.” (**atribuir**)

5. Em todas as alternativas, a palavra ou expressão destacada indica corretamente o termo (ou expressão) retomado(a), EXCETO em
- a) “Mais uma maratona de vestibulares se anuncia Brasil afora. Diante dessa enxurrada de provas, uma pergunta se põe a nossa frente: será que nossos jovens – filhos, sobrinhos, enteados, filhos de amigos, alunos – estão preparados para **tal enfrentamento?**” (**tal enfrentamento** = vestibulares)
 - b) “Ou melhor, será que nossos jovens estão prontos, ou pelo menos parcialmente prontos, para sentar nos bancos das universidades? Será que **lhes** demos, como pais e professores, as ferramentas necessárias para essa nova situação, ou apenas os adestramos para responder aos estímulos que lhes impingimos em forma de provas de português, matemática, física, química, biologia etc?” (**lhes** = nossos jovens)
 - c) “Se botarmos a mão na consciência – como diziam nossos avós –, vamos ver que o que de fato fizemos, na maioria das vezes, foi adestrá-los. E **isso** desde muito cedo, já quando do ingresso deles na primeira série do ensino fundamental.” (**isso** = adestrá-los)
 - d) “A escola, por sua vez, vai a reboque dessa expectativa dos pais, oferecendo um ensino que, desde muito cedo, procura “preparar” o aluno para entrar na universidade, não **se** preocupando com a sua formação integral.” (**se** = a escola)
 - e) “Com isso, os *campi* universitários estão repletos de bebês **que** em vez de estarem ali deveriam estar, quem sabe, brincando de boneca, andando de bicicleta, correndo nos parques, subindo em árvores, empinando pipas...” (**que** = *campi* universitários)
6. A única locução que NÃO tem o mesmo valor fundamental que ou melhor, em “Ou melhor, será que nossos jovens estão prontos, ou pelo menos parcialmente prontos, para sentar nos bancos das universidades?” é
- a) Ou seja.
 - b) Quer dizer.
 - c) Noutras palavras.
 - d) Além disso.
 - e) Vale dizer.
7. “Se botarmos a mão na consciência – como diziam nossos avós –, vamos ver que o que de fato fizemos, na maioria das vezes, foi adestrá-los.” A oração destacada no período acima tem valor
- a) Condicional.
 - b) Conclusivo.
 - c) Concessivo.
 - d) Conformativo.
 - e) Causal.
8. Em todas as alternativas, traduziu-se corretamente a relação lógica estabelecida pela palavra ou expressão em destaque, EXCETO em
- a) “Se botarmos a mão na consciência – **como** diziam nossos avós –, vamos ver que o que de fato fizemos, na maioria das vezes, foi adestrá-los.” (**conformidade**)
 - b) “Ao escolher uma escola para seus filhos, os pais raramente pensam no desenvolvimento social da criança, **mas sim** no resultado final que tal escolha pode significar sob o ponto de vista de sucesso, principalmente no vestibular.” (**correção**)
 - c) “**É claro** que não estamos querendo imputar o *mea culpa* à escola.” (**explicação**)
 - d) “Caberia à escola, **portanto**, ir na contramão desta sociedade, tentando ao menos formar cidadãos críticos, que possam de forma consciente modificar a vida individual e coletiva pois, como diz Cecília Meireles, *a vida só é possível reinventada*.” (**conclusão**)
 - e) “Com isso, os *campi* universitários estão repletos de bebês que **ao invés de** estarem ali deveriam estar, quem sabe, brincando de boneca, andando de bicicleta, subindo em árvores, empinando pipas...” (**oposição**)
9. Observe:
- I. “Diante dessa enxurrada de provas, uma pergunta se põe **à nossa frente**: será que nossos jovens – filhos, sobrinhos, enteados, filhos de amigos, alunos – estão preparados para tal enfrentamento?”
 - II. “**É claro que não estamos querendo imputar o mea culpa à escola.**”
 - III. “**Caberia à escola, portanto, ir na contramão desta sociedade, tentando ao menos formar cidadãos críticos, que possam de forma consciente modificar a vida individual e coletiva pois, como diz Cecília Meireles, a vida só é possível reinventada.**”
- O sinal indicativo da crase é **facultativo** em
- a) Apenas na frase I.
 - b) Nas frases I e III.
 - c) Apenas na frase II.
 - d) Nas frases I e II.
 - e) Apenas na frase III.
10. Observe:
- I. “Mais uma maratona de vestibulares se anuncia Brasil afora.”
 - II. “A escola, por sua vez, vai a reboque dessa expectativa dos pais, oferecendo um ensino que, desde muito cedo, procura ‘preparar’ o aluno para entrar na universidade, não se preocupando com a sua formação integral.”
 - III. “E para isso é preciso maturidade. Mas não: a escola segue o fluxo da sociedade e nela, já nos primeiros anos, a criança é adestrada para marcar o “xizinho” correto que vai lhe garantir, doze anos mais tarde, sucesso no vestibular.”
- Das orações acima destacadas, encontram-se na voz passiva
- a) Todas.
 - b) Apenas a I.
 - c) Apenas a I e a II.
 - d) Apenas a I e a III.
 - e) Apenas a II e a III.

11. “Se botarmos a mão na consciência – como diziam nossos avós –, vamos ver que o que de fato fizemos, na maioria das vezes, foi adestrá-los.” A regra que justifica a obrigatoriedade do acento na palavra destacada é a mesma que justifica a obrigatoriedade do acento em
- a) Série – universitários – mídia. d) Possível – visível – saudável.
b) Estímulo – grávida – árvores. e) É – já – só.
c) bebês – português – avós.
12. A única alternativa em que as vírgulas são usadas para isolar a conjunção coordenativa conclusiva deslocada é
- a) “Diante dessa enxurrada de provas, uma pergunta se põe à nossa frente...”
b) “Ou melhor, será que nossos jovens estão prontos para...”
c) “A escola, por sua vez, vai a reboque dessa expectativa dos pais...”
d) “Caberia à escola, portanto, ir na contramão desta sociedade...”
e) “... estão repletos de bebês que ao invés de estarem ali deveriam estar, quem sabe, brincando de boneca...”
13. Em todas as alternativas, o termo destacado completa o sentido de um adjetivo, EXCETO em
- a) “... será que nossos jovens – filhos, sobrinhos, enteados, filhos de amigos, alunos – estão preparados para tal enfrentamento?”
b) “Ou melhor, será que nossos jovens estão prontos, ou pelo menos parcialmente prontos, para sentar nos bancos das universidades?”
c) “Será que lhes demos, como pais e professores, as ferramentas necessárias para essa nova situação...”
d) “É claro que não estamos querendo imputar o mea culpa à escola.”
e) “... e nela, já nos primeiros anos, a criança é adestrada para marcar o ‘xizinho’ correto que vai lhe garantir...”
14. A única alternativa em que o pronome pessoal oblíquo átono não se encontra em posição proclítica é
- a) “Diante dessa enxurrada de provas, uma pergunta se põe à nossa frente...”
b) “Será que lhes demos...”
c) “... ou apenas os adestramos...”
d) “... para responder aos estímulos que lhes impingimos...”
e) “... o que de fato fizemos foi adestrá-los...”

TEXTO 02 – PARA AS QUESTÕES DE 15 A 20

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada — meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(TREVISAN, Dalton. *Apele*. In: *BOSI, Alfredo, org. O conto brasileiro contemporâneo. São Paulo, Cultrix/Edusp. 1975, p. 190.*)

15. Uma análise da forma como o texto 2 está construído nos leva a reconhecê-lo como um texto predominantemente
- a) Descritivo, através do qual se atribui qualidade aos lugares e às pessoas que compõem a cena.
b) Expositivo, em que alguns fenômenos são identificados, definidos e exemplificados.
c) Narrativo, organizado em seqüências temporais e com indicação circunstancial de lugar.
d) Dissertativo, com predominância de um tom crítico e taxativamente persuasivo.
e) Instrucional, que incita à ação; daí a força imperativa dos verbos.
16. Como ocorre nos textos das cartas em geral, é muito atuante na linguagem desta (texto 2):
- a) A função emotiva, de que é um bom exemplo a frase “Que fim levou o saca-rolhas?”
b) A função conativa, em expressões como “Venha para casa, Senhora, por favor”.
c) A exploração de frases argumentativas, como “Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa”.
d) O discurso indireto, como “Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham”.
e) O emprego de apostos, como na frase “Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos”.
17. O autor desta carta tem como principal objetivo
- a) Informar sobre a família, parabenizando a mulher pela viagem de férias que ela está fazendo.
b) Reforçar um vínculo de afeto, prometendo fidelidade eterna à mulher.
c) Convencer a mulher a voltar para casa, porque ele não agüenta mais a sua ausência.
d) Falar sobre a necessidade de uma empregada doméstica, para cuidar da organização da casa.
e) Demonstrar gratidão, solidariedade e confiança na imparcialidade da mulher.

18. Em consonância com a temática da ausência, o texto é todo construído através de elipses. A única alternativa em que não há essa figura de construção é

- a) “Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa.”
- b) “Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina.”
- c) “Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou.”
- d) “Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando.”
- e) “Sentia falta das pequenas brigas por causa do tempero da salada — meu jeito de querer bem.”

19. Os termos destacados nas alternativas abaixo indicam uma circunstância adverbial de lugar, EXCETO em

- a) “Não foi ausência por uma semana: o batom ainda **no lenço**, o prato **na mesa** por engano, a imagem de relance **no espelho**.”
- b) “**Com os dias**, Senhora, o leite **primeira vez** coalhou.”
- c) “A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais **ali no chão**, ninguém os guardou **debaixo da escada**.”
- d) “Às suas violetas, **na janela**, não lhes poupei água e elas murcham.”
- e) “Venha **para casa**, Senhora, por favor.”

20. A pluralização dos substantivos destacados só NÃO obriga a flexão do verbo em

- a) “A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada.”
- b) “Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa.”
- c) “Venha para casa, Senhora, por favor.”
- d) “Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.”
- e) “Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo.”

21. Leia atentamente esta estrofe do poema O navio negreiro, de Castro Alves.

Auriverde pendão da minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!

Sobre a compreensão desse fragmento, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) No poema *Autopsicografia*, o poeta português Fernando Pessoa diz que “O poeta é um fingidor./ finge tão completamente/ Que chega a fingir que é dor/ A dor que deveras sente”. Essa afirmação de Fernando Pessoa pode ser evidenciada na estrofe acima, porque Castro Alves, filho de grandes fazendeiros, jamais se posicionou contra a escravatura.
- b) É uma estrofe de 8 versos, cada um com dez sílabas métricas; apresenta rima visível.
- c) Quanto à temática, o poeta dirige-se à bandeira brasileira, lamentando que, depois de abrigar a glória dos guerreiros, ela agora sirva de mortalha a um povo escravizado.
- d) Na elaboração de um poema, os poetas recorrem às figuras de linguagem. Uma delas é a aliteração, que consiste na sucessão de uma mesma consoante no interior de um ou mais versos. Há uma aliteração evidente no verso 2.
- e) A estrofe começa num tom lírico, afetivo e encerra-se num tom de indignação. Percebe-se aí um caráter antitético.

22. Cada estilo de época apresenta um conjunto de características que o distinguem de outro. Um texto romântico, por exemplo, é diferente de um texto realista. Leia atentamente os fragmentos abaixo e procure associá-los aos seus estilos de época.

Fragmento 1

Ah! não, minha Marília,
Aproveite-se o tempo, antes que faça
O estrago de roubar ao corpo as forças
E ao semblante a graça.

A poesia desse período coloca o poeta em contato com a natureza, adota a simplicidade na forma de escrever e o lema do *carpe diem* (aproveita o tempo presente).

Fragmento 2

Pensamento gentil de paz eterna,
Amiga morte, vem. Tu és apenas
A visão mais real das que nos cercam.
Que nos extingue as visões terrenas.

A morte foi um dos temas preferenciais de um grupo desse período, que também tematizava a dor, a doença, o tédio, enfim, toda forma de fuga da realidade.

Fragmento 3

Na messe, que enlourece, estremece a quermesse...
O sol, o celestial girassol, esmorece...
E as cantilenas de serenos sons amenos
Fogem fluidas, fluindo à fina flor dos fenos...

Muitos poemas desse estilo exploram os recursos sonoros da linguagem. A linguagem é sugestiva, os poetas investem numa concepção mística do universo.

Na ordem em que aparecem, os fragmentos acima pertencem aos estilos

- a) parnasiano, romântico e modernista.
- b) árcade, parnasiano e romântico.
- c) árcade, romântico e simbolista.
- d) romântico, modernista e simbolista.
- e) parnasiano, romântico e simbolista.

23. O Pré-Modernismo engloba obras e autores situados entre o Simbolismo e o Modernismo. Segundo o professor Alfredo Bosi, “é pré-modernista tudo o que problematiza a nossa realidade social e cultural”. Abaixo há quatro referências a autores e obras do Pré-Modernismo. Assinale a que não se relaciona ao período.

- a) Policarpo Quaresma é um patriota fanático, ardoroso defensor das tradições, depois dedicado agricultor, finalmente defensor da causa republicana, cujo governo acaba por colocá-lo na prisão, onde se dá seu triste fim. Daí, o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, através do qual Lima Barreto tece, entre outras, forte crítica ao conformismo de boa parcela da sociedade brasileira.
- b) Apesar de não ter caráter ficcional, *Os sertões*, de Euclides da Cunha, assume proporções artísticas por sua linguagem e é considerada obra pré-modernista pelo olhar crítico sobre a realidade brasileira.
- c) Monteiro Lobato tinha sérias reservas às idéias inovadoras do Modernismo, por isso sua linguagem apresenta tom bastante conservador. No entanto, boa parte de seus temas revela um autor profundamente preocupado com a realidade brasileira, trazendo à tona o homem atrasado e pobre do interior do país.
- d) O nome que a crítica considera o mais importante do Pré-Modernismo brasileiro é Manuel Antônio de Almeida, autor de *Memórias de um sargento de milícias*, romance em que denuncia a crueldade com que são tratados os recrutas nos quartéis brasileiros.
- e) Autor representativo do Pré-Modernismo é Graça Aranha, cuja obra *Canaã* põe às vistas do leitor importantes teses, entre as quais a das diferenças raciais, e defende a idéia de que os povos podem viver de forma fraterna, todos alcançando a felicidade na terra de Canaã.

24. As afirmações abaixo referem-se às obras *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna; *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida; *Meus poemas preferidos*, de Manuel Bandeira e *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto:

- I. A existência humana, em diferentes formas de manifestação, constitui aspecto significativo na composição de cada uma das obras referidas.
- II. O uso do verso como forma fundamental de elaboração da linguagem diferencia o romance de Manuel Antonio de Almeida das outras três obras referidas.
- III. Produzidas no século XIX, as obras de Ariano Suassuna e de Manuel Antonio de Almeida contrastam com o caráter futurista e renovador da poesia de Manuel Bandeira e de João Cabral de Melo Neto, que juntos participaram da Semana de Arte Moderna de 1922;
- IV. Em suas respectivas épocas e contextos estético-culturais, cada uma dessas obras contribuiu para a renovação das formas literárias que representam, seja pela incorporação de aspectos da linguagem coloquial, seja pelo aproveitamento de aspectos da cultura popular.

São corretas as afirmações:

- a) I e II
- b) II e III
- c) II e IV
- d) III e IV
- e) I e IV

25. Entre as grandes transformações que o Modernismo promoveu na arte está a substituição da forma tradicional da poesia. Leia atentamente o poema abaixo, de Oswald de Andrade e assinale a única resposta inadequada em relação a ele.

Relicário

No baile da Corte
Foi o Conde d'Eu quem disse
Pra Dona Benvinda
Que farinha de Suruí
Pinga de Parati
Fumo de Baependié comê bebê pitá e caí.

- a) Apesar de o Modernismo defender o verso livre, o poema de Oswald nega isso, porque o mais importante elemento de uma poesia - a rima - está visivelmente presente em todos os versos.
- b) Causa estranheza pela linguagem: começa culto e termina incorporando a linguagem cotidiana, inclusive abolindo a pontuação.
- c) O Modernismo defendia a liberdade de expressão, a linguagem não-policiada. O poema confirma esse pressuposto.
- d) Um dos propósitos dos modernistas era valorizar a realidade e as tradições brasileiras. Isso está contemplado no poema.
- e) A esse poema certamente se poderiam atribuir os versos com que outro poeta modernista, Manuel Bandeira, abre *Poética*, um dos seus poemas mais conhecidos: “Estou farto do lirismo comedido/ do lirismo bem-comportado/ Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao senhor diretor./ Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo. Abaixo os puristas”.

26. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.349/1996, em seu Título IV (Da Organização da Educação Nacional), Art. 13, cabe aos professores, exceto:

- a) Participar da elaboração da proposta pedagógica da unidade escolar.
- b) Zelar pela aprendizagem dos alunos.
- c) Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- d) Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- e) Elaborar e cumprir plano de trabalho, segunda proposta pedagógica em acordo com sua perspectiva teórico-metodológica.

27. “Quando entro,
A escola, pronta
As aulas, prontas
As atividades, prontas
Os programas, prontos
A avaliação, pronta.”

(Moaci Carneiro, “O outro eu da escola”. *A escola sem paredes*. São Paulo: Escrituras, 2002. p. 67)

A escola retratada nesses versos contaria as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental por desrespeitar:

- a) Os princípios éticos da autonomia como norteador de suas ações pedagógicas.
- b) O reconhecimento da identidade pessoal de alunos na sua proposta pedagógica.
- c) A introdução de projetos e atividades de interesse de suas comunidades.
- d) As alternativas A e B.
- e) As alternativas A, B e C.

28. Em vista do baixo rendimento da maioria dos alunos da escola “X”, sua equipe decidiu modificar o projeto político pedagógico da unidade, na perspectiva da gestão democrática. Com vistas a esse fim procedeu-se às seguintes iniciativas:

- a) Construção da proposta pedagógica pelos gestores e legitimação pelo Conselho Escolar.
- b) Organização do processo de recuperação de aprendizagem pela coordenadora pedagógica e aprovação pelo diretor da escola.
- c) Definição de seqüências didáticas pelo setor pedagógico da Secretaria de Educação.
- d) Determinação de metodologias e de recursos didáticos pela coordenação pedagógica da escola.
- e) Comunicação sistemática e contínua sobre freqüência e rendimento dos alunos aos seus responsáveis.

29. Objeto permanente de ataques e de polêmicas, a política de quotas recentemente introduzida no ensino superior brasileiro estabelece:

- a) O favorecimento das minorias sociais em cursos de formação de professores.
- b) O reconhecimento do sistema educacional como única possibilidade de inclusão social.
- c) O ingresso de alunos da escola pública enquanto política compensatória.
- d) Uma ação afirmativa dos primeiros habitantes do Brasil.
- e) Uma política inclusiva de alunos afro-descendentes.

30. Recorrente em práticas e discursos pedagógicos, a pedagogia das competências tem sido objeto de aceitação e de crítica. Das alternativas abaixo, distinga as de aceitação (A) e as críticas (C).

- 1. () Formação da capacidade adaptativa dos indivíduos.
- 2. () Desenvolvimento da criatividade dos indivíduos.
- 3. () Faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência situações da vida.
- 4. () Mobilização de saberes da experiência ou do senso comum em detrimento da aquisição de saberes escolares.
- 5. () Retorno à razão de ser da escola: oferecer ferramentas para compreender o mundo.

- a) A alternativa correta é 1C, 2A, 3A, 4C, 5C.
- b) A alternativa correta é 1A, 2C, 3C, 4A, 5A.
- c) A alternativa correta é 1C, 2C, 3A, 4A, 5C.
- d) A alternativa correta é 1A, 2A, 3C, 4C, 5A.
- e) A alternativa correta é 1C, 2A, 3A, 4C, 5A.